

## **Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Criança em questão: repensando certezas com a família e a escola através das redes sociais

Children first: rethinking certainties with families and schools through social networks

Niño en cuestión: repensando certezas con la familia y la escuela a través de redes sociales

2



Débora Damacena de Andrade

Universidade Federal de Goiás (UFG)



Jordana de Castro Balduino Paranahyba

Universidade Federal de Goiás (UFG)



Nayara Oliveira Feitosa

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Resumo:** O presente projeto visou criar um espaço de discussão e reflexão com os educadores através da promoção de palestras e rodas de conversa em instituições educativas bem como o fomento às reflexões no blog “Criança em Questão” e nas redes sociais Facebook e Instagram. Seu principal objetivo foi sistematizar um espaço de discussão e reflexão com os educadores (famílias, professores e comunidade escolar em geral) de temas da infância

a partir de fundamentos teóricos da Psicologia. Através das publicações online tornou-se possível compartilhar de maneira acessível um conhecimento fundamentado sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, aperfeiçoando tais discussões através de trocas de experiências teórico-práticas. Ressalta-se que a relação entre as teorias psicológicas e a prática educativa se deu através de uma aproximação que considerasse a tensão dialética da relação teoria e prática desenvolvendo-as e refletindo sobre estas. Obteve-se resultados positivos através da análise qualitativa das discussões suscitadas nas palestras e das publicações *online*.  
Palavras-chave: Educação infantil. Psicologia. Desenvolvimento infantil.

**Abstract:** This work aimed to create a space of discussion and reflection along with the educators through the promotion of lectures and group talks in educational institutions, as well as the incentive of reflections on the blog “Children First”, and on social medias such as Facebook and Instagram. It all had as a goal to materialize and develop, in light of Psychology, several discussions surrounding childhood aspects. Through online publishings it was possible to share, in an accessible manner, a knowledge built upon children’s learning and development, perfecting said discussions through interchange of practical/theoretical experiences. It is pointed out that the relation between psychological theories and educational praxis is given through an approaching that considered the dialectical tension of the theory and praxis, developing and reflecting upon them. Positive results were obtained through the qualitative analysis of the discussions raised in the lectures and online publishings.

Keywords: Children Education. Psychology. Children Development.

**Resumen:** El presente proyecto tuvo como objetivo crear un espacio de discusión y reflexión con los educadores por la promoción de congresos y ruedas de conversaciones en instituciones educativas así como la promoción de reflexiones en el blog “Niño en cuestión”, y en las redes sociales Facebook y Instagram. Todos tuvieron como objetivo concretarse y desarrollar, a la luz de la Psicología, varias discusiones sobre las cuestiones de la niñez. A través de las publicaciones en línea se hizo posible compartir de manera accesible un conocimiento fundamentado sobre el aprendizaje y el desarrollo del niño, perfeccionando tales discusiones por medio de cambios de experiencias teórico-prácticas. Son puntos que la relación entre las teorías psicológicas y la práctica educativa ocurre por una aproximación que considere la tensión dialéctica de la relación teoría y práctica desarrollándolas y reflejando sobre éstas. Se obtuvo resultados positivos a través del análisis cualitativo de las discusiones alzada en los congresos y las publicaciones en línea.

Palabras clave: Educación infantil. Psicología. Desarrollo del Niño.

Data de submissão: 04/02/2019

Data de aprovação: 20/04/2020

## Introdução

“Criança em questão: repensando certezas com a família e a escola” é um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), regional Goiânia. Seu principal objetivo é sistematizar um espaço de discussão e reflexão com os educadores (famílias, professores e comunidade escolar em geral) de temas da infância a partir de fundamentos teóricos da Psicologia. Este foi idealizado como meio de proporcionar ações educativas junto às instituições de Educação Infantil e promover uma interlocução entre educadores, universidade e discussões científicas atuais.

O projeto nasceu a partir de uma demanda da disciplina de “Estágio Supervisionado em Formação do Professor de Psicologia” da Faculdade de Educação – UFG, que mantém desde 2011 uma parceria com a Secretária Municipal de Educação de Goiânia, objetivando oferecer um curso de formação continuada aos Auxiliares de Atividades Educativas dos Centros Municipais de Educação Infantil de Goiânia (CMEIs), segundo critérios acordados entre os professores da disciplina com o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

No primeiro semestre de cada ano os estagiários realizam visitas e acompanham uma vez por semana as atividades educativas realizadas em um CMEI. A partir do conhecimento da realidade, mediante interlocução com a instituição, são propostos encontros com os (as) auxiliares de atividades educativas para discussão de temas em Psicologia pertinentes ao contexto em questão. No segundo semestre é oferecido um curso de formação continuada na Faculdade de Educação-UFG de 60 horas aos auxiliares, voltado à discussão da aprendizagem e do desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, a partir dos aportes teórico-metodológicos da Psicolo-

gia. Para a realização deste trabalho tem-se como diretrizes legais os documentos oficiais de caráter mandatório que regulamentam a educação infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e a Proposta político-pedagógica da Rede Municipal de Educação (2014), “Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para o Município de Goiânia” que se embasa teoricamente na psicologia histórico-cultural.

Até o ano de 2018 aproximadamente 500 auxiliares de atividades educativas concluíram o curso com uma avaliação muito positiva, na qual apontavam as contribuições das discussões teórico-práticas para o aperfeiçoamento de seu trabalho no que se refere às suas relações educativas nos CMEIS.

Em decorrência dessa aproximação do curso de Psicologia com as práticas educativas em diferentes Cmeis, as próprias instituições de educação infantil ou as regionais da Secretaria Municipal de Educação (SME) solicitaram atividades voltadas à comunidade tais como, encontros com as famílias, com os professores da instituição, indicações de leituras, páginas na web com temas específicos em Psicologia e espaços de discussão sobre os mesmos. No ano de 2014, a coordenadora desse projeto e também professora do estágio iniciou um ciclo de palestras para famílias em alguns Cmeis, com temas relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, enquanto uma atividade de extensão embora ainda não cadastrada.

Concomitantemente, a professora de estágio, criava um espaço online com os alunos para ser utilizado como um acervo de materiais tanto de cunho científico como de outras naturezas, que visavam problematizar o desenvolvimento da criança, tais como charges, vídeos, fotos, reportagens, narrativas, dentre outros. Estes recursos são fundamentais para que ocorra uma aproximação com a realida-

de concreta da prática educativa e das questões da criança, o que possibilita um diálogo coerente com os pressupostos da teoria.

A partir dos argumentos levantados acima, foi possível constatar a necessidade de se consolidar e sistematizar este espaço de reflexão e discussão a respeito das contribuições psicológicas no âmbito da educação. Como muito se observa, diferentes tipos de associação entre as teorias e a realidade educativa recaem em um reducionismo prescritivo. Em contrapartida, este projeto busca uma reflexão tanto para os graduandos de Psicologia como para a comunidade em geral, que se fundamente em uma concepção de teoria e prática que se constituem reciprocamente numa relação de tensão, de contradição ou de descontinuidade, de forma que nunca haja uma conciliação. Contudo, também não se pode colocá-las em pontos distintos, mas compreender que uma relação de contradição e descontinuidade consiste em uma prática que se mostra como negação da teoria e, por outro lado uma teoria como negação da prática, possibilitando partir da teoria para repensar a prática e partir da prática para repensar a teoria, num constante ciclo de criticidade e desenvolvimento (MIRANDA, 2008).

As redes sociais tornaram-se importantes meios de contato entre as pessoas e compreende-se que a universidade deve integrar esse espaço a fim de socializar conhecimentos científicos aproveitando o grande alcance que as redes sociais possuem. Sendo assim, o espaço online configurar-se como um importante local para a atuação da Psicologia na interface com a Educação.

## Discussão teórica

Ao propor a realização desse projeto envolvendo as escolas do município de Goiânia, pretendeu-se tencionar as relações entre psi-

colgia e educação, sem descurar de suas importantes contribuições para a prática educativa. Partindo do pressuposto das vinculações intrínsecas entre psicologia e educação no Brasil (ANTUNES, 2000; MASSIMI, 2004), objetivou-se refletir que tal relação necessita ser apreendida numa perspectiva de crítica aos processos lógicos e históricos que têm contribuído para a justificação das relações sociais vigentes.

Considera-se fundamental para os educadores e também familiares uma discussão que segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Graduação de Psicologia (UFG), trata de “desmistificar as definições prévias do fazer do psicólogo como um técnico especializado e aproximar a psicologia da filosofia, da literatura, das artes e demais ciências humanas, resguardadas as especificidades desse campo de conhecimento” (PPP-FE/UFG, 2007, p.7).

Com este fim, a primeira versão do projeto de extensão “Criança em questão: repensando certezas com famílias e educadores” foi cadastrado na Pró-reitoria de extensão e cultura (PRO-EC/UFG) em 2015 e desde então vem desenvolvendo discussões com diversos temas que vão ao encontro dos princípios presentes no PPP, o qual busca uma formação

[...] que repense a cisão entre o normal e o patológico, o embate entre as determinações internas e externas no desenvolvimento do psiquismo, as classificações normativas e segmentárias do comportamento, o ideal de homogeneização das diferenças, enfim, a naturalização dos processos sociais e as fragmentações da compreensão do homem (PPP-FE/UFG, 2007, p. 6).

Justifica-se assim a importância desse projeto por articular os conhecimentos teóricos abordados pelos professores de Psicologia da UFG e estudados pelos graduandos com a prática social das escolas.



Entendendo que é impossível manter a neutralidade ao sistematizar discussões sobre os diversos temas da infância foi necessário encontrar uma concepção de homem e de mundo que sustentasse as propostas do projeto de extensão. A base teórica escolhida foi a Psicologia histórico-cultural de Vigotski por conseguir, ao mesmo tempo, valorizar a complexidade do processo de educação escolar e compreender a criança como ser integral. Esta perspectiva é compartilhada pela Rede Municipal de Educação de Goiânia em sua proposta (PPP) "Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia" (2014).

Nos dias atuais, no âmbito da literatura educacional, a psicologia soviética, particularmente a abordagem vigotskiana, tem sido indicada como uma alternativa à superação da concepção de psicologia naturalizante, a-histórica e individualista dos processos sociais. Assim, por meio da psicologia soviética seria possível a superação das explicações psicológicas que têm contribuído para a justificação do modo de produção e das relações sociais correspondentes.

Bock (2003) explicita claramente tal posicionamento ao afirmar que a psicologia sócio-histórica

(...) vem se tornando cada vez mais uma alternativa na psicologia; uma alternativa a perspectivas individualizantes e abstratas, que naturalizam o homem e o fenômeno psicológico e retiram da psicologia a possibilidade de uma inserção crítica como ciência e profissão (BOCK, 2003, p.7).

Preconizando o compromisso social do psicólogo, a autora evidencia as possibilidades de tal psicologia no desvendamento das questões sociais, na compreensão dos vínculos entre psicologia e sociedade, no debate da relação do homem com seu meio social e, especialmente, na compreensão da subjetividade histori-

camente produzida. A compreensão da psicologia sócio-histórica permitiria uma atuação crítica na realidade social, objetivando sua transformação por meio da exigência do exercício da cidadania que a própria abordagem imporia.

Dentre as contribuições de Vigotski para a educação, é possível que os estudos e as pesquisas realizados por Newton Duarte sejam dos mais enfáticos em relação a estas. Para o autor, a psicologia vigotskiana “precisa ser estudada como parte de um estudo maior, voltado para a construção de uma pedagogia marxista” (DUARTE, s/d, p. 283). Alertando para os equívocos de uma “pedagogia vigotskiana” que seria uma forma de psicologismo, Duarte tem desfechado críticas acirradas às apropriações da “Escola dos russos” na educação brasileira, seja em relação às possíveis vinculações dessa corrente às teses neoliberais e pós-modernas, seja em relação às aproximações de seus fundamentos à psicologia piagetiana, no âmbito dos construtivismos em suas diversas filiações teóricas (DUARTE, 2001). Pretendendo não incorrer no reducionismo psicologista, o autor tem como projeto a “elaboração de uma concepção pedagógica que sendo crítica e historicizadora, apresenta um discurso afirmativo sobre o fazer pedagógico escolar” (DUARTE, 2001, p.106).

Observa-se que a psicologia sócio-histórica se apresenta como um referencial fértil para a educação, especialmente porque diz respeito a uma matriz teórica intrinsecamente comprometida com a transformação social.

Assim, partindo da fundamentação apresentada no PPP (2014) e na concepção de desenvolvimento histórico-cultural, há uma distinção entre infância e criança. A infância é “o tempo social da vida” em que uma criança existe e se desenvolve. No entanto, é preciso destacar que existem diversas infâncias e diversas crianças, isto é, as infâncias são construídas em um contexto histórico, social, político, econômico e cultura; e cada criança viverá este tem-

po da vida de forma distinta. Por esta razão, para compreender a criança é preciso olhar para ela de modo mais amplo, enxergando seu contexto social, sua história e sua cultura. Em outras palavras, a criança deve ser percebida de forma integral.

Olhar para a criança em seu contexto é considerá-la em constante relação. Nestas relações, a criança deve ser vista como sujeito de vez e voz. Assim sendo, deve exercer um papel ativo na dinâmica com os adultos e com pares com quem convive. Cabe à sociedade e, mais especificamente, à instituição de Educação Infantil oferecer condições e recursos que garantam os direitos civis, humanos e sociais da criança. Só desta forma é possível que seja respeitada a diversidade e ao mesmo tempo, seja assegurada a igualdade de oportunidades.

Ao considerar a criança como ser de direitos individuais é preciso cautela para não perder seu aspecto social. Todas as crianças são amparadas pela lei e devem ser tratadas com igualdade. No entanto, não é possível desconsiderar características étnico-raciais, sociais e culturais de cada grupo sem grandes prejuízos para o desenvolvimento das crianças. Elas estarão sempre envolvidas em uma classe social, em determinado momento histórico e em uma cultura específica. Assim, terão experiências únicas, porém permeadas, pelas características sociais do momento em que vivem.

Um outro aspecto a ser considerado é o modo que a criança aprende e se desenvolve na infância. Este processo tem início com o nascimento, nas relações que estabelece com outros seres humanos e com o meio, e vai até a morte. Deste modo, o aprendizado e o desenvolvimento não começam na instituição de ensino. A criança aprende e se desenvolve a partir das relações que estabelece.

Vigotski (1991) considerou à relação um papel central em sua teoria e denominou esse processo de mediação. A mediação ocorre quando alguém mais capaz ou algo atua no nível desenvolvimento

de outrem. O autor estabelece dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real (NDR) e o nível de desenvolvimento potencial (NDP). O NDR está relacionado àquilo que a criança já consegue realizar sozinha, enquanto o NDP se caracteriza pelo que a criança consegue realizar com ajuda de alguém que já sabe realizar a atividade. A distância entre esses dois níveis é chamada de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e é nesta zona em que a mediação deve acontecer. Assim, os profissionais da Educação Infantil devem considerar o nível de desenvolvimento da criança para que possam mediar o processo de ensino de forma adequada.

Nesta perspectiva, aspectos históricos, culturais, sociais e individuais são considerados na constituição da criança e, consequentemente, afetam a compreensão da forma como a escola pode lidar com a aprendizagem e com o desenvolvimento do sujeito. Ao perceber a criança de forma integrada há a possibilidade de cumprir com a função sócio-político pedagógica da Educação Infantil de educar e cuidar.

Ao conceber a escola como instituição socialmente produzida, ao mesmo tempo conservadora e transformadora, Bock (2003) enfatiza que os pressupostos da psicologia sócio-histórica permitiriam compreender que problemas escolares como as dificuldades de aprender, indisciplina, uso de drogas, dentre outros, “não podem ser analisados como problemas individuais, reforçados por concepções da Psicologia. Precisam ser compreendidos como expressão de problemas da sociedade que se singularizam nas relações sociais na escola” (BOCK, 2003, p.157).

Diante disso, a fim de repensar a função da educação infantil nos dias atuais e seu tripé de cuidar, educar e brincar, bem como tratar sobre dilemas contemporâneos da família, o projeto foi criado possibilitando o diálogo entre as teorias psicológicas e a prática educativa na Educação Infantil (GOI NIA, 2014) e criando um espaço

de interlocução entre a comunidade das instituições de educação infantil (famílias, professores, auxiliares, etc.) e os estudos científicos da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem infantil.

## Metodologia

O Inicialmente, o projeto contou com duas frentes: Rodas de Conversas, Publicações online. Em relação às Rodas de Conversa, foram oferecidas às instituições escolares interessadas, rodas de conversa com temas demandados pelas próprias instituições. Essas se realizaram no espaço da escola com a participação de familiares e profissionais da educação, sob orientação dos participantes do projeto.

As Publicações online se deram através do blog [www.criancaemquestao.com.br](http://www.criancaemquestao.com.br), que foi reativado com publicações semanais, onde foram mantidos os acervos para acesso dos interessados, sendo constantemente atualizado para que possa ser um espaço de reflexão. As publicações consistem em charges, vídeos, fotos, reportagens, narrativas, dentre outros, que por sua vez, mantêm o caráter científico, porém em uma linguagem acessível. Além disso, esse espaço virtual é acessível à alunos-estagiários do curso de Licenciatura em Psicologia da UFG e profissionais da área, para que possam compartilhar ideias, materiais e textos autorais. As postagens foram feitas pelos bolsistas e alunos-estagiários de licenciatura, sob orientação do coordenador do projeto. Além do Blog, foram realizadas publicações, também, na página do Facebook (<https://www.facebook.com/criancaemquestao/>), e do Instagram (@criancaemquestao).

Os temas abordados nas publicações estão na tabela a seguir, bem como suas respectivas datas de publicação:

Quadro 01.

Data de publicação	Temas
15/08/2018	Sentimentos?
22/08/2018	Brincar é coisa séria
27/08/2018	Indicação Literária: Coisa de Menino
28/08/2018	Divulgação do curso
31/08/2018	Relato do início do curso
03/09/2018	Indicação Literária: Ah, cambaxirra se eu pudesse
10/09/2018	Citação "Paulo Freire"
10/09/2018	Indicação Literária: A parte que falta
12/09/2018	Suicídio Infantil
17/09/2018	Indicação Literária: O esqueleto
18/09/2018	Registro da palestra "Prevenção ao suicídio e valorização da vida"
19/09/2018	Nota sobre repost Setembro amarelo
24/09/2018	Registro da palestra "Prevenção ao suicídio e valorização da vida"
24/09/2018	Indicação Literária: Frida Kahlo: para meninas e meninos
01/10/2018	Divulgação do Grupo para crianças com TDAH e TOD
01/10/2018	Indicação Literária: Quando as cores foram proibidas

02/10/2018	Criança não tem que querer ou criança é cheia de querer?
03/10/2018	Como foi a sua infância?
06/10/2018	Falar sobre gênero
09/10/2018	Educação Sexual
09/10/2018	Indicação Literária: Lápis cor de pele
10/10/2018	Como a criança se desenvolve?
10/10/2018	Paulo Freire
12/10/2018	Qual o melhor presente do mundo?
13/10/2018	Indicação Cine: Caramba, carambola
15/10/2018	Dia dos professores
15/10/2018	Falar com o bebê
16/10/2018	Desemparedamento da criança
18/10/2018	Indicação Cine: O começo da vida
24/10/2018	Indicação Literária: Quem tem medo do ridículo
26/10/2018	Lançamento da publicação
26/10/2018	O que significa diversidade?
26/10/2018	Indicação Cine: Território do brincar
29/10/2018	Registro do Evento no CTC
29/10/2018	Dia Nacional do Livro
30/10/2018	Os direitos das crianças

31/10/2018	Indicação Cine: Pode me chamar Nadí
31/10/2018	Vamos chamar a criançada lá pro fundo do quintal?
01/11/2018	Transtorno do Déficit de Natureza
02/11/2018	Morte: assunto para crianças?
05/11/2018	Indicação Literária: De penas para o ar
06/11/2018	Explorador
07/11/2018	Indicação Cine: Vida maria
11/11/2018	A educação infantil como lugar do brincar
12/11/2018	Divulgação palestras
12/11/2018	Indicação Literária: Show de Bola
13/11/2018	O direito das crianças
14/11/2018	Vermelho como o céu
19/11/2018	Dia da Consciência Negra
20/11/2018	Indicação Literária: Vento no rosto
20/11/2018	Preta, eu sei
21/11/2018	Indicação Cine: Do lado de cá
26/11/2018	Inclusão escolar: como lidar?
26/11/2018	Indicação Literária: As brincotecas
27/01/1900	Brincar ou ter um brinquedo?
28/11/2018	Indicação Cine: Arkangel



29/11/2018	Vamos guardar os brinquedos?
07/12/2018	Afinal, de quem é o papel de educar a criança?
10/12/2018	Ai, eu entrei na roda

*Fonte: Dados do projeto de extensão Criança em questão.*

## Atividades realizadas

Os membros do projeto de extensão realizaram a administração do blog e das redes sociais, nos quais foram publicados diversos materiais sobre temas relacionados à infância. Para tanto, foi feita a pesquisa, elaboração e socialização de materiais no Blog a respeito de temas da Psicologia, abrangendo uma visão dialética entre Psicologia e Educação. Além disso, foram realizados o planejamento e a realização de palestras com comunidade escolar de diferentes instituições no mês de setembro, que representa o mês de prevenção ao suicídio através da campanha “setembro amarelo”. Todas as publicações tinham como objetivo suscitar reflexões sobre criança, infância e desenvolvimento infantil com os seguidores da página que alcançou principalmente educadores e pais interessados em discussões pertinentes à infância.

Por fim, em parceria com a disciplina da Licenciatura em Psicologia “Psicologia da Educação I”, os alunos da turma do quarto período escreveram materiais sobre diversos temas condizentes com a proposta do projeto de extensão. Os materiais passaram pela avaliação da professora da disciplina e da coordenadora do projeto e estão sendo postados nas redes sociais do Criança em Questão. Ações como esta são importantes para incentivar os alu-

nos do curso de Psicologia a entenderem a importância da licenciatura, vivendo de forma mais prática a teoria que veem nas disciplinas da licenciatura.

## Resultados

Em menos de um ano a página do Instagram alcançou mais de 1000 seguidores. Destes, 86% são do sexo feminino e 42% têm idades entre 25 e 34 anos. No Facebook, a página já está ativa desde 2015 e possui mais de 5000 seguidores. A tabela abaixo mostra os dados exatos das interações nas duas redes sociais supracitadas.

Quadro 02.

Facebook		Instagram	
Curtidas	Seguidores	Publicações	Seguidores
5119	5191	82	1011

*Fonte: Facebook e Instagram Criança em questão.*

Os dados evidenciam que as redes sociais aumentaram o alcance do projeto, de forma a atingir seu principal objetivo, isto é, realizar a interlocução entre universidade e comunidade, principalmente educadores e familiares. Outros resultados que demonstram isso são dos dados de envolvimento do Instagram, os quais podem ser visualizados por meio da Tabela 2, que abrange o período de quatro de dezembro até dez de dezembro do ano de 2018.

Quadro 03 - Atividade do Instagram Criança em Questão.

Interações		Descoberta	
Visitas ao perfil	Cliques no site	Alcance	Impressões
84	1	869	4374

*Fonte: Instagram Criança em Questão.*

Além de contribuir para o acesso da comunidade aos conteúdos produzidos no curso de psicologia da UFG sobre a infância, desenvolvimento infantil e aprendizagem, as redes sociais também facilitaram o acesso das escolas às palestras. Por meio de publicações que divulgam esse serviço, escolas de Goiânia já entraram em contato com o projeto via e-mail solicitando palestras no ano de 2019. Tal contato mostra o quanto os materiais publicados provocam reflexões importantes que funcionam, muitas vezes, como estopim para processos de desconstrução de certezas e mudanças de atitude frente à criança, considerando-as enquanto ser de direito ativas no seu processo de desenvolvimento.

As palestras realizadas corroboram com essa contribuição, visto que houve uma interação importante, tanto com os alunos, como com os educadores. Nesse sentido destaca-se que a intervenção na escola a partir da psicologia pode alcançar seu objetivo, que é de utilizar os conhecimentos produzidos sobre o funcionamento psicológico humano para colaborar com os processo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeito inseridos nesse contexto. Através da palestras também foi possível realizar ações como diagnóstico, intervenção e orientação, visto que foram levantadas demandas psíquicas e sociais por parte dos alunos, sen-

do feito um acolhimento e orientações sobre a importância de procurar auxílio profissional.

## Conclusões

Justifica-se a importância desse projeto de extensão, que por meio do estudo, pesquisa, elaboração e compartilhamento de materiais que articulam o conhecimento psicológico a respeito do desenvolvimento infantil e da aprendizagem, alcança educadores e família através do blog e das redes sociais que possuem uma linguagem acessível, porém, de cunho crítico e científico. Além disso, o projeto contribui socialmente por atender às demandas das instituições educativas, que solicitam as palestras ou rodas de conversa com as famílias ou com a equipe da escola. Palestras que sempre possuem um cunho reflexivo, provocando familiares e educadores a pensar criticamente sobre o desenvolvimento infantil, objetivando ao fim, um desenvolvimento saudável das crianças. No mais, o projeto proporciona o compartilhamento das ações desenvolvidas no projeto em diferentes eventos científicos, contribuindo para a socialização e discussão do que tem sido realizado.

Dessa forma, ressalta-se a relevância do projeto em questão, tendo em vista a possibilidade de contribuir com a comunidade, a partir do que vem sendo estudado e pesquisado no curso de Psicologia da UFG. Possibilitando, assim, uma maior visibilidade para o curso supracitado e para a própria Universidade, frente a projetos de extensão que visam atender à sociedade.

Nesse primeiro momento, o projeto alcançou grande visibilidade por meio das redes sociais, obtendo retorno dos usuários, que mostraram a contribuição do projeto para socializar o conhecimento científico produzido na universidade de forma acessível. Além

disso, as palestras também tiveram um retorno positivo da equipe das instituições educativas, considerando a importância do tema que foi trabalhado e a oportunidade de proporcionar um espaço de discussão com os alunos.

O projeto possibilitou repensar e ampliar o campo de atuação do profissional de psicologia, principalmente no que se refere à Educação Infantil. Embora reconheçamos que ainda há bastante trabalho a ser realizado no sentido de melhorar a proposta, vemos que esta aproximação, que considera a tensão dialética da relação teoria e prática, contribuiu para o desenvolvimento da criança não solucionando ou encerrando questões, mas desenvolvendo-as e refletindo sobre estas. O projeto serviu ainda como uma tentativa de estabelecer um lugar para a Psicologia no cenário virtual através do diálogo com a comunidade em geral e não apenas se restringindo à científica. Além disso, o Criança em Questão foi uma oportunidade para os estudantes que têm interesse em estabelecer um vínculo com a comunidade desde a graduação.

## Referências

- ANTUNES, M. A. M. **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA**. EM 23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2000, CAXAMBU, MG. ANUÁRIO-2000: PSICOLOGIA: ANÁLISE E CRÍTICA DA PRÁTICA EDUCACIONAL. [S.L.], 2000.
- BOCK, A. M. B. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CUMPLICIDADE IDEOLÓGICA**. EM M. E. M. MEIRA; M. A. M. ANTUNES (ORGS.). PSICOLOGIA ESCOLAR: TEORIAS CRÍTICAS. SÃO PAULO, SP: CASA DO PSICÓLOGO, p.79-103, 2003.
- BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES**. LEI Nº 9.394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. BRASÍLIA, DF: MEC/SEB, 2010.

DUARTE, N. **VIGOTSKI E O "APRENDER A APRENDER": CRÍTICA ÀS APROPRIAÇÕES NEOLIBERAIS E PÓS-MODERNAS DA TEORIA VIGOTSKIANA**. CAMPINAS, SP: EDITORA AUTORES ASSOCIADOS, 2001

GOIÂNIA. **INFÂNCIAS E CRIANÇAS EM CENA: POR UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA**. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. GOIÂNIA: SME, DEPE, DEI, 2014.

MASSIMI, M. **A PALAVRA SAGRADA NO BRASIL DA IDADE MODERNA**. RIO DE JANEIRO, RJ: COLETÂNEA (RIO DE JANEIRO), v. 3, n.6, p. 199-227, 2004.

MIRANDA, M. A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA. EM MIRANDA, M.; RESENDE, A. (ORG.). **ESCRITOS DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA**. GOIÂNIA, GO, ED. UCG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA**. GOIÂNIA, GO, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE: O DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS PSICOLÓGICOS SUPERIORES**. SÃO PAULO, SP: MARTINS FONTES, 1991.